

Fragrâncias da floresta

Unicamp coordena projeto no Amazonas para extrair, sem derrubar o pau-rosa, a essência do mitológico Chanel n° 5

JOSÉ PEDRO MARTINS
pcnpress@uol.com.br

Foto: Divulgação

Foto: Antoninho Perri

Pau-rosa é a madeira que produz linalol e fragrâncias para a indústria de perfumaria, incluindo o mitológico Chanel n° 5. As técnicas tradicionais de extração são baseadas no corte do tronco da árvore. Estima-se que meio milhão de árvores da espécie já foram abatidas desde o início da exploração predatória na década de 30.

Um projeto coordenado pelo professor Lauro E. S. Barata, do Laboratório de Química de Produtos Naturais da Unicamp, estipula o uso de técnicas sustentáveis de extração e processamento do óleo essencial do pau-rosa (*Aniba rosaeodora* Ducke). Pelo método inovador, o óleo é obtido de folhas, não sendo necessária, então, a derrubada das árvores.

A equipe promoveu a prospecção de óleos essenciais de folhas de pau-rosa de cultivos existentes nos estados do Pará e Amazonas, com o apoio do Banco da Amazônia e da Bioamazônia. Os resultados da pesquisa, que teve a participação de João Ferraz, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), foram apresentados no Workshop Internacional IFEAT, em Buenos Aires, em novembro de 2001. O encontro reuniu representantes da indústria de perfumaria da França, Alemanha e Estados Unidos. De acordo com o pesquisador, a indústria aguarda apenas a produção do óleo extraído das folhas para aplicá-lo nas fragrâncias.

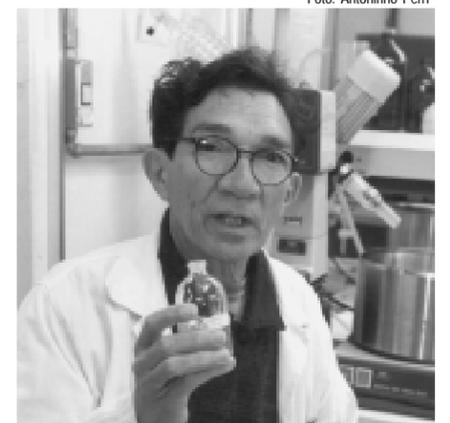
Em função dos resultados obtidos, o professor Barata apresentou um projeto ao Fundo Nacional do Meio Ambiente, prevendo a extração do óleo a partir do cultivo experimental em três áreas do Amazonas, nos municípios de Nova Aripuanã, Presidente Figueiredo e Parintins. O projeto será



Plantio de pau-rosa no Amazonas: óleo para perfumes extraído das folhas e não do tronco

desenvolvido com produtores tradicionais de óleo de pau-rosa, que plantariam, em áreas de 30 hectares cada, 10 mil mudas da espécie, em consórcio com mandioca e 2.500 mudas de outras espécies aromáticas. O óleo essencial será obtido por poda das folhas e extração tradicional por arraste a vapor. A idéia é a de que, comprovada financeiramente a sua eficácia, a técnica de

cultivos experimentais propostos. Como acrescenta o professor, a principal consequência esperada, além do aumento substancial da participação brasileira no mercado mundial de perfumaria e cosméticos, que movimenta US\$ 150 bilhões/ano, é finalmente a exploração sustentável da Amazônia, em benefício do planeta e da humanidade, como pede a Agenda 21 (veja texto nesta página).



Lauro Barata: aposta no cultivo experimental

extração seja difundida em toda a Amazônia.

Os resultados econômicos e sociais esperados são significativos. Em função dos métodos insustentáveis de exploração, a produção anual de óleo de pau-rosa caiu de 450 toneladas em 1950 para as 50 toneladas atuais, o que representou o declínio de pessoal empregado de 30 mil para os 2 mil de hoje. Lauro Barata observa que, das cerca de 1.000 espécies conhecidas de plantas aromáticas existentes na Amazônia, somente uma, justamente o pau-rosa, é comercial.

As técnicas sustentáveis desenvolvidas, com a extração do óleo das folhas, poderão, segundo o pesquisador da Unicamp, ser aplicadas no caso de outras espécies aromáticas da região, como a copaíba, a preciosa e a oriza, aliás plantadas em consórcio com o pau-rosa nos

Projeto do pau-rosa cumpre a Agenda 21

Entre o final de agosto e início de setembro a cidade de Johannesburg, na África do Sul, vai sediar a Conferência Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável. O encontro foi batizado de Rio + 10, porque será uma oportunidade para fazer o balanço dos dez anos da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Eco-92, realizada no Rio de Janeiro em 1992 e que aprovou, entre outros documentos, a Agenda 21.

Uma das constatações feitas por cientistas e órgãos públicos e privados de pesquisa, e que será ratificada na cúpula de Johannesburg, é que prosseguiu em escala mundial o desmatamento, ao contrário do que pedia o Capítulo 11 da Agenda 21 – “Combate ao desflorestamento” – com o apelo para que houvesse o “aumento da proteção, do manejo sustentável e da conservação de todas as florestas e provisão de cobertura vegetal para as áreas degradadas por meio de reabilitação, florestamento e reflorestamento, bem como de outras

técnicas de recuperação”.

Um relatório da ONU, a ser apresentado em Johannesburg, confirma que a taxa de desflorestamento continuou nos anos 90, a um ritmo de 14,6 bilhões de hectares por ano, significando o desaparecimento de 4% dos bosques e florestas do mundo no período. O caso mais preocupante é o da Amazônia, a maior floresta tropical do planeta. Dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) revelam que 569 mil quilômetros quadrados, correspondendo a cerca de 15% da Amazônia, já foram destruídos, sendo urgente, portanto, a aceleração de políticas prevendo métodos sustentáveis de manejo na região.

Esta é exatamente a proposta contida no projeto coordenado pelo professor Lauro Barata, da Unicamp, estimulando o uso de técnicas sustentáveis de extração e processamento do óleo essencial de pau-rosa para a indústria de perfumaria.

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

Reitor Carlos Henrique de Brito Cruz. **Vice-reitor** José Tadeu Jorge. **Pró-reitor de Desenvolvimento Universitário** Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva. **Pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários** Rubens Maciel Filho. **Pró-reitor de Pesquisa** Fernando Ferreira Costa. **Pró-reitor de Pós-Graduação** Daniel Hogan. **Pró-reitor de Graduação** José Luiz Boldrini.

Elaborado pela Assessoria de Imprensa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Periodicidade semanal. **Correspondência e sugestões** Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, CEP 13081-970, Campinas-SP. **Telefones** (0xx19) 3788-5108, 3788-5109, 3788-5111. **Fax** (0xx19) 3788-5133. **Homepage** <http://www.unicamp.br/impressa>. **E-mail** impressa@unicamp.br. **Coordenador de imprensa** Clayton Levy. **Editor** Álvaro Kassab. **Redatores** Antonio Roberto Fava, Isabel Gardenal, Luiz Sugimoto, Manuel Alves Filho, Maria Alice da Cruz, Nadir Peinado, Raquel do Carmo Santos, Roberto Costa e Ronei Thezolin. **Fotografia** Antoninho Perri, Neldo Cantanti e Dário Crispim. **Edição de Arte** Oséas de Magalhães. **Diagramação** Dário Mendes Crispim. **Ilustração** Félix. **Arquivo** Antonio Scarpineti. **Serviços Técnicos** Dulcinéia B. de Souza e Edison Lara de Almeida. **Impressão** ArtPrinter Gráficos & Editores (0xx11) 6947-2177. **Publicidade** JCPR Publicidade e Propaganda: (0xx19) 3295-7569.